

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.044

Terça-feira, 18 de Abril de 1922

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa #5339-6

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PREÇO 10 CENTAVOS

A ESPECULAÇÃO RELIGIOSA

O assombro é o ser privilegiado de hoje, é o senhor absoluto da hora que passa. A venalidade dos políticos é enorme e a corrupção dos costumes é espantosa. As questões de ideal desapareceram ou transformaram-se em questões de dinheiro. Cada um puxa a brasa aos seus interesses, raros os que pensam no bem-estar colectivo. A crença num ideal superior de vida atravessa na história uma das suas maiores crises. A fome passou a acompanhar quem trabalha. Quem não rouba, ou não negocia, não vive, vegeta. Aumentou o número dos que exploram o trabalho e diminuíram os direitos dos trabalhadores. Resumindo: a prostituição aumentou, a venalidade alastrou; a corrupção dos caracteres tornou-se lugar comum.

Se os trabalhadores conseguem a podridão em que vivem os que neste país detêm a riqueza e o poder, a revolta estalará, espontânea e formidável, de norte a sul, sem necessidade de guias ou de incitamentos.

Para ocultar toda a lama, toda a podridão, criou-se uma imprensa cípica de governos e de capitalistas que habilidosamente oculta a verdade, que impinge mentiras sobre mentiras à ingenuidade dos seus leitores.

Contudo, a verdade começa impondo-se, vai apossando-se das almas, vai penetrando os espíritos. É uma vaga certeza que começa a tocar os trabalhadores, cuja visão sobre as iniquidades e podridões do presente princípio a aperfeiçoar-se. Por isso surgem os tartufos, arremessando-se muiamamente punhados de lama, gritando para a galeria, que se colocaram ao lado do bem e que os adversários estão do lado do crime.

Nesta cruzada mentirosa, que a ninguém ilude, que a ninguém convence, veio envolver-se o sr. arcebispo de Évora. A sua última pastoral refere-se a alguns dos males da época, fala do egoísmo dos ricos e da miséria dos proletários.

Estes males requerem, no entender do arcebispo, remédios urgentes e eficazes. E como todos os salvadores empíricos, ele traz o elixir salvador, o elixir maravilhoso que suprime o mal, faz triunfar o bem.

Para que a podridão cesse, para que a iniquidade desapareça, basta regressar a Deus, com a condição fundamental de não o fazer sem entrar no gabinete do catolicismo, sem arregimentar no rebolho obediente que está enfeudado a Roma. O arcebispo de Évora, pensa no fundo em salvar os operários e em retardar a hora da justiça dos oprimidos.

O catolicismo espreita a miséria humana, quer dela aproveitar-se para dominar o mundo, escravizar as consciências. E' mais uma especulação que da miséria quer aproveitar-se. Os que produzem estão esmagados sob a pressão forte das aterradoras realidades económicas, mas o seu espírito debate-se em ânsias de revolta, liberto de preconceitos perniciosos, de preconceitos que lhe tolhiam os movimentos, lhe impediham o esforço libertador.

Para reduzir à impotência o mundo que trabalha, é necessário impor os espíritos como senhor absoluto. E' para essa obra maldita que o sr. arcebispo de Évora trabalha. A sua pastoral indica claramente a quem sabe ler a linguagem artificiosa dos que não osam confessar os seus monstruosos objectivos.

Vem tarde, o arcebispo. A multidão dos que trabalham, não se esquece que a religião católica tem sido sempre pelos ricos contra os pobres, pelos exploradores contra os explorados, pelos vencedores contra os vencidos.

A multidão dos que trabalham, quando principiou a enveredar pela estrada que condiz aos seus direitos, abandonou o caminho da igreja; sabe o que lhe custou a sua servidão espiritual para a elas regressar, contrita.

Afirmava Henri Barbusse:

“Entre matar e deixar morrer não há uma grande diferença”

Sabe-se, Henri Barbusse não é um militante sindicalista, mas sendo um escritor notável, é também um revolucionário pelo espírito e pelo coração, que empenha o melhor dos seus esforços na defesa da revolução russa, que, sendo pouco para os anseios de libertação que nos devoram, é contudo como que um sol que começa a aquecer-nos, a animar-nos mais e mais para a luta final pela conquista da grande e bela cidade, onde a justiça e a liberdade não serão uma ficção.



Doentes na enfermaria de Shirkani; os seus corpos descarnados atestam bem os horrores da fome, que continuam fazendo vítimas se a solidariedade das pessoas de coração, libertas de preconceitos, não se opuser à perfídia do capitalismo.

São de Barbusse as palavras que seguem, escritas para servirem de prelo à brochura editada em favor dos famintos:

Camaradas — Vimos mais uma vez falar-vos dessa fome russa, de que vos falamos desde há muito tempo. E' que desde quando nela se vos falou, ela não tem feito senão aumentar, a sua devastação não tem feito senão estender-se e multiplicar-se. Vós compreendestes e tivestes piedade, mas a desgraça agora ultrapassa mesmo a vossa compreensão e a vossa piedade. Aquilo tornou-se alguma coisa de que se pode dizer, sem dúvida, que é o maior cataclismo do mundo; aquilo tornou-se sobre tudo alguma coisa de que não se pode dizer nada, alguma coisa de indizível de que é preciso tentar falar, pois que aquilo vive e aumenta.

Em alguns meses, a fome que se seguir às últimas colheitas nas províncias mais férteis da Rússia, tem massacrado quinze milhões de seres, não estão, ainda todos mortos, mas eles morrerão inevitavelmente. Não é novidade para os nossos ouvidos, esta cifra monstruosa. Tem-se já usado confessar-lhe publicamente: é o número dos soldados mortos em quatro anos, nos dez mil quilómetros de trincheiras, da grande guerra. O verão do ano passado, que transformou a terra em cinzas nas províncias russas do sueste, tem também assassinado como os homens que dirigiram a suprema contenda e como aqueles que lhes obedeceram. E' aqueles que se tem feito pouca coisa, temos razão, pois que uma pequena parte sómente dos mártires tem podido ser salva. O número desses salvamentos é entretanto, em si, considerável, e se a animador em si, não fosse como que afogado e perdido com tantas boas vontades desesperadas, na imensidão da catastrofe. Pode ter-se a coragem de contar a aqueles que estão salvos, quando há tantas mães que estrangulam ou sufocam os seus filhos para não os ver agonizar; quando os estranguladores que voltam de lá nos dizem que entrando nas aldeias, se descrevem instintivamente, de tal maneira é sensível o grande silêncio de aniquilação que reina ali?

E' preciso que o proletariado recomece, de novo, não obstante o que ele já fez; que ele multiplique os esforços que ele já multiplicou — e nós sabemos —, em muitos dos casos, com que sacrificio! — que ele acumule os seus esforços, uns sobre os outros, que é inventar.

Há, entre nós, que escrevem que falamos, e todos aqueles que colhem alguma consa da nossa voz, uma massa interminável na qual eu tenho pensado muitas vezes. São os nossos leitores ou os nossos auditórios habituais, o nosso público do costume, aqueles que têm confiança em nós, aqueles que nos guiam por toda a parte. E' uma élite interposta entre nós e os camaradas, os amigos e os irmãos com os quais não estamos directamente em contacto.

Esse fio representa um papel considerável de propagação e de sementeira de ideias, elas são a um mesmo tempo público e militante, elas são os verdadeiros e vivos trazos de união entre os militantes e esse grande público universal que ninguém conhece ainda bem na época em que estamos.

Aqueles que creem na nossa sinceridade e na nossa veracidade, que creem em nós e que fazem com que os outros, em volta, nos acreditam, eu me dirijo neste momento, para lhes dizer:

Persuadi a todos os que vos escutam quando falais, a todos os vossos vizinhos, a todos que vos rodeiam, que as ideias de justiça e de equidade que nos pretendemos não valem verdadeiramente alguma coisa senão porque elas são susceptíveis de viver um dia. Não servem de nada pôr a vanguarda as doutrinas as mais racionais e as mais simples.

Pró-presos por questões sociais

Comissão Central

Reune hoje, pelas 21 horas, esta comissão, para os delegados que trataram da libertação dos camaradas condutores de carros, preços pelo motivo da greve da classe, darem conta dos seus trabalhos e ainda para apreciar o estado financeiro da mesma, em face do auxílio a prestar ao número de camaradas que se encontram presos nas cadeias do Lameiro e Penitenciária e acertar a forma de cobrar a cotização a todos os sindicatos que se comprometeram a contribuir para esta comissão e estão em atração.

Pede-se a comparecência de todos os delegados, devido aos assuntos a tratar.

2. Sessão

A sessão da noite abriu às 9 30 sob a

Na Câmara Municipal de Lisboa foi ontem inaugurado o Congresso Nacional de Educação Popular, promovido pela Universidade Livre.

Páginas gloriosas

Depois da retirada

Os operários italianos continuaram ardorosamente a luta contra o patronato e contra a reacção.

Sabe-se já que os operários italianos foram forçados a abandonar as fábricas que haviam ocupado. Nem por isso o seu moral foi tam sensivelmente abalado que não prosseguissem a luta contra o capitalismo e contra a reacção. A União Sindical Italiana continuou afirmando o seu princípio de luta de classes, não se importando com os vexames sofridos nem com as hesitações de organizações sem combatividade. O documento que hoje publicamos extraímos do relatório moral da U. S. I., no seu 4º congresso, reunido no mês de Março último. Da sua leitura podemos avaliar a força moral dos operários italianos, organizados dentro da U. S. I., que aí se opõe sempre à luta no campo em que lha oferecem os seus adversários. Assim tem sido dado admiráveis exemplos de heroísmo de sacrifício e de fé, e de que elevado grau é a sua educação revolucionária. Estes exemplos dignos de meditação.

Após o abandono das fábricas industriais metalúrgica, tóxil e agrícola.

Entre os metalúrgicos impediu-se que os salários fossem diminuídos e a perda dos direitos conquistados pelos operários. Na indústria têxtil conseguiu-se que não fossem altados os salários e outras condições vigentes. Na agricultura, não só se impidiu a diminuição dos salários como se conseguiram os seus aumentos e outras melhorias.

Eis que se obteve no primeiro período da investida burguesa. Mas bem depressa as actas criminosas da guarda branca e do fascismo patronal-agrário, prontamente combatida por um movimento geral da massa, deveriam dar ensejo a provar-se duramente a nossa força.

Debelada a fortaleza emiliana do reformismo, o exército destruidor das organizações proletárias encarniou-se contra nós, nos nossos maiores centros, que resistiram maravilhosamente, com heroísmo. Em Puglia, na Toscana, na Liguria, na Umbria, na Vésilia e na Lombardia os nossos camaradas bateram-se valerosamente, como em alguns centros de Emilia.

Eis que se face dos novos processos ferozes, terroristas da reacção combinada entre os agrários, os industriais e o governo, a U. S. I. não se deixou tomar pela doce ilusão de que tudo passaria em breve, antes incitou os militantes e as organizações à resistência activa; esta seria eficaz e decisiva se se generalizasse. Teremos talvez a sorte dos vencidos, visto que estamos isolados; mas enquanto fortes e estorçados, bater-nosemos sempre, em todos os nossos centros que a reacção fascista e paternal infeste.

Porque já se conhecem suficientemente os acontecimentos, não vamos fazer a sua história. Os poucos militantes, combatidos e incertos, honram os nossos heróis; recordemos por isso os nossos maiores e os nossos mártires, a memória dos quais saudamos com respeito, em nome dos nossos camaradas que ficaram na brecha, sempre alta e imaculada a nossa bandeira.

A nossa contra-ofensiva sobre o patronato não era, demais, orgânica, metódica e extensiva a todo o lado, pelo menos naqueles em que a reacção se desenvolvia mais no campo económico que no político.

Realiza-se hoje, na sede desta colectividade, mais uma conferência sobre «História Popular da Arte» sendo conferente o professor Armando de Lucena.

Em seguida há sessão cíntemática educativa.

Por motivos imprevistos não se realizam conferências noutras secções.

Congresso ferroviário

Para prosseguimento dos trabalhos, reúne amanhã, às 21 horas, a comissão organizadora do Congresso Ferroviário.

A CONFERÊNCIA DE GENOVA

A Rússia Proletária perante os Estados capitalistas

O dever do proletariado internacional

A grande crise económica que se observa pela enorme baixa das exportações e das receitas dos Estados vitoriosos e por uma grande falta de trabalho, considerável na Inglaterra e na América, força os capitalistas destes países a procurar urgentemente novos mercados e novas fontes de receita. Sob a pressão das dificuldades económicas cada vez maiores decidiram-se a convocar a conferência de Génova.

O facto de que os governos burgueses, apesar da sua aversão, do seu ódio contra a Revolução russa, se tenham resolvido a entrar em relações oficiais com os comunistas é a prova mais concluente de que uma grande crise económica mina o capitalismo europeu. A verdade é esta: o capitalismo dos dois mundos tem necessidade, para remendar uma situação cada vez mais crítica, de restabelecer as relações comerciais com cento e cinquenta milhões de russos.

Todos os homens de Estado da Europa, e em especial os da Inglaterra e Itália, viram já que a reconstrução da Europa só é possível por esse meio. Por outro lado, a Revolução mundial só conseguiu conservar, até hoje, um único posto avançado em face do mundo capitalista: a Rússia dos Sóvietes. Essa posição avançada tem resistido vitóriaosamente aos ataques encarniçados da reacção russa e internacional.

Mas os comunistas russos, vencedores embora, mas isolados, com o seu país devastado pela guerra e pelas revoltas, têm necessidade, uma necessidade imperiosa, de restar as relações económicas com o resto do mundo. Todos os revolucionários sensatos estão de acordo sobre um ponto: o comunismo não pode ser realizado num território limitado por fronteiras nacionais. Sustentar o contrário é desconhecer absolutamente as condições de inter-dependência das nações.

Embora os Estados capitalistas comprometam o êxito da conferência, com um certo número de exigências que a delegação russa não aceita, a crise económica há-de forçá-los a abastecer os mercados russos e a aceitar as condições políticas na Rússia estabelecidas.

Porém o resultado favorável das negociações entre a Rússia e os tubarões do capitalismo internacional, no que respeita ao auxílio económico de que os Sóvietes têm necessidade, dependerá em grande parte da intervenção energética do proletariado europeu.

E deve ter igualmente em conta estes dois factos: a fome — calamidade terrible, que surgiu no momento preciso em que a Rússia vitoriosa da guerra civil, ia começar a erguer a cabeça — e os desejos particularmente perigosos do capitalismo europeu, que preconisa a instituição dum grande «consorciado» financeiro para a exploração da Rússia, o qual será um barco lançado em volta do pescoco da República dos Sóvietes.

As possibilidades de realização do programa russo

— O isolamento da França imperialista

Peia declaração feita à imprensa russa por Tchitcherine, chefe da delegação russa, já mostrámos qual era o programa do governo russo em Génova. Esse programa consumista-se nos seguintes principios: Invulnerabilidade dos direitos do Estado proletário; reconhecimento da Rússia dos Sóvietes; cessação de toda a política de intervenção e acordos económicos conformes aos interesses das partes contratantes.

O "ABC" e o seu quadro tipográfico

A Comissão Administrativa da Associação dos Compositores Tipográficos rejeitou-se por saber que os compositores Manuel Joaquim Jorge Melande e Armando Afonso desistiram dos lugares que foram ocupar no quadro do ABC, induzidos por alguém que, a sôlo da empresa, desti revista ainda pretendendo substituir os operários que saíram a quando do último movimento de greve geral. A mesma Comissão Administrativa tem conhecimento que ainda ocupam lugar naquele quadro, traíndo os tipógrafos em litígio, os seguintes individuos: Leal da Silva, Pedro Duarte, Fernandes, que trabalhava na casa Franco, Abel Gantus e Manuel de Matos, o célebre Matos, que foi chefe do quadro da Folha do Povo e muito conhecido no meio tipográfico pela sua baixa moral. Dirigindo o quadro ainda continua o sr. Francisco Augusto Direitinho.

De novo a Comissão Administrativa da Associação dos Compositores preve que nenhum camarada deve ir trabalhar para o ABC, porque, a faz-lo, perde toda a classe, considerado traidor e impossibilitado de futuro a trabalhar noutras oficinas. Brevemente será fixado, na sede da Associação, um quadro negro.

Festas associativas

Trabalhadores Rurais de Vila Franca de Xira

Comemorando o 10.º aniversário da Associação, realizou-se no domingo uma sessão solene que esteve muito concorrida.

Enviaram delegados, alem da C. G. I., a Cooperativa União Operária, Grêmio Artístico, Construção Civil e Marmelos.

As salas, que estavam lindamente ornamentadas, foram durante o dia visitadas por muita gente da vila.

Ainda a greve do Pessoal da Carris

Para continuação dos trabalhos pendentes da última assemblea, reuniu esta classe em assemblea magna, sob a presidência do camarada Armando Martins, secretariado pelos camaradas Amedeo do Figueiredo e Adelino Duarte.

O camarada presidente expôs qual a ordem dos trabalhos, consciente que a classe deve resolver com concordância.

Usa em seguida da palavra Luís de Matos, que diz que a secção de pintura contribuirá com tudo quanto possa em prol dos demitidos. Do diâmetro profundo social, com que tinham contribuído, 10\$000 por camarada revertendo em prol das vítimas da greve.

Benjamim Gomes é de opinião que todos os camaradas ao serviço devem contribuir pró-demitidos, sendo da mesma opinião Alfredo Pires e António Ferreira, que acrescenta mais que 10\$000 da contribuição revertendo pró-demitidos.

O camarada Armando Martins, na sua qualidade de presidente da comissão pré-sede, diz que a comissão deverá, mediante recibo, entregar todo o dinheiro que tem em seu poder aos contribuintes e estes depois que contribuem pró-demitidos com o que entenderem. Esta opinião foi aprovada por unanimidade.

Entrando no 2.º número da ordem dos trabalhos, Armando Martins diz que esta tem por fim legalizar a situação da comissão de melhoramentos e comissão administrativa. Pede para que este assunto seja apreciado com concordância, pois que o assunto é da máxima importância.

Falam vários camaradas, sendo apresentada a seguinte proposta:

«Proponho para que as duas comissões, de melhoramentos e administrativa, continuem à frente da classe, até completa liquidação das questões pendentes, reconhecendo assim a classe, esses camaradas componentes da mesma.»

Sobre esta proposta manifestam-se vários camaradas, sendo depois aprovada por unanimidade.

Em seguida é posta à apreciação uma proposta para que o pessoal demitido se apresentasse em massa, em Santo Amaro, com a comissão de melhoramentos.

Nesta reunião ficou nomeada uma comissão que irá conferenciar com o governador civil a fim desta autoridade consentir na realização dum bando precatório.

NO LIMOEIRO

Uma estupidez revoltante

Camarada redactor:

Os presos por questões sociais enviam a essa redacção uma carta com o título acima, expondo a maneira aviltante como tinha sido tratada a companheira do nosso camarada Manuel Rodrigues, pelo sub-director desta cadeia preso.

Chamada, porém, a companheira do citado camarada, à presença do sr. director, desmentiu que tal fizesse sucedido, tendo o sr. director chamado para servirem de testemunhas os camaradas Arsénio José Filipe e Joaquim Gonçalves. Passados momentos, na presença do marido, tornou a afirmar serem verdadeiras as afirmações expostas nas nossas cartas anterior e se afirmou o contrário foi por coacção, porque lhe disseram que seu marido iria para o sôgrado. Ao acabar de afirmar o que referiu, o marido acotetou dum ataque.

Como só queremos acusar quando temos a certeza de que estamos na posse da verdade, damos o caso por liquidado, deixando às partes interessadas a resolução do assunto.

Pelos presos por questões sociais, Manuel Ramos.

Imprensa

Diário do Comércio

Reapareceu ontem o Diário do Comércio, que durante algum tempo esteve suspenso, publicando regularmente o movimento diário de importação e exportação da alfândega de Lisboa, notícias e estatísticas úteis ao comércio e à indústria fora de toda a política, o que é de resto isolada ficou na conferência de Cannes.

Entrando no 2.º número da ordem dos trabalhos, Armando Martins diz que esta tem por fim legalizar a situação da comissão de melhoramentos e comissão administrativa. Pede para que este assunto seja apreciado com concordância, pois que o assunto é da máxima importância.

Falam vários camaradas, sendo apresentada a seguinte proposta:

«Proponho para que as duas comissões, de melhoramentos e administrativa, continuem à frente da classe, até completa liquidação das questões pendentes, reconhecendo assim a classe, esses camaradas componentes da mesma.»

Sobre esta proposta manifestam-se vários camaradas, sendo depois aprovada por unanimidade.

Em seguida é posta à apreciação uma proposta para que o pessoal demitido se apresentasse em massa, em Santo Amaro, com a comissão de melhoramentos.

Nesta reunião ficou nomeada uma comissão que irá conferenciar com o governador civil a fim desta autoridade consentir na realização dum bando precatório.

Armando Martins, fazendo-se substituir na presidência, declara não concordar com isso, o platonismo não dá resultado, mas se o pessoal tiver que se manifestar em massa, não em Santo Amaro, mas sim percorrer as ruas da cidade, em companhia de companheiras e filhos. O nosso grito de alarma deverá ser o de «Pão ou trabalho» e enquanto não seja dado pão ou trabalho, devemos manifestar-nos.

Cláudio dos Santos, com grande energia, escandaliza a atitude de Barthou que, ao se apresentar em Génova, se desculpou, explicando os armamentos, explicando os esforços que a Rússia tem feito nesse sentido e dizendo ser necessário que as outras nações encarem esse problema com maior seriedade. Como picado por mil afilhados Barthou levantou-se gritando que a questão dos armamentos não devia ser discutida e ameaçando retirar-se se alguém mais a abordasse.

«Requeremos que se convoque com a maior urgência uma assemblea geral para apreciar as acusações feitas a diversos camaradas, quando da última greve.»

Foi resolvido que esta reunião se realize na próxima quinta-feira.

A comissão administrativa do sindicato reúne hoje pelas 10 horas, e o pessoal demitido às 17 horas.

A comissão de melhoramentos, procura hoje o presidente do ministério e o governador civil.

Nota oficiosa da comissão de melhoramentos

Tendo o sr. Alfredo Baptista Coelho, director da Companhia Carris de Ferro, fornecido a imprensa uma entrevista, em que a verdade é sofisada, resolvemos a veracidade das afirmações por aquele sr. expostas, tornar público o que segue. Declara este sr., que 164 camaradas nossos foram demitidos por serem responsáveis pelas paralisações contínuas que tanto têm prejudicado o público.

Claro é que à delegação comunista não passou despercebida a atitude dos delegados para com o sr. Barthou e com isso, o platonismo não dá resultado, mas se o pessoal tiver que se manifestar em massa, não em Santo Amaro, mas sim percorrer as ruas da cidade, em companhia de companheiras e filhos. O nosso grito de alarma deverá ser o de «Pão ou trabalho» e enquanto não seja dado pão ou trabalho, devemos manifestar-nos.

Cláudio dos Santos, com grande energia, escandaliza a atitude de Barthou que, ao se apresentar em Génova, se desculpou, explicando os armamentos, explicando os esforços que a Rússia tem feito nesse sentido e dizendo ser necessário que as outras nações encarem esse problema com maior seriedade. Como picado por mil afilhados Barthou levantou-se gritando que a questão dos armamentos não devia ser discutida e ameaçando retirar-se se alguém mais a abordasse.

«Requeremos que se convoque com a maior urgência uma assemblea geral para apreciar as acusações feitas a diversos camaradas, quando da última greve.»

Foi resolvido que esta reunião se realize na próxima quinta-feira.

A comissão administrativa do sindicato reúne hoje pelas 10 horas, e o pessoal demitido às 17 horas.

A comissão de melhoramentos, procura hoje o presidente do ministério e o governador civil.

Nota oficiosa da comissão de melhoramentos

Tendo o sr. Alfredo Baptista Coelho, director da Companhia Carris de Ferro, fornecido a imprensa uma entrevista, em que a verdade é sofisada, resolvemos a veracidade das afirmações por aquele sr. expostas, tornar público o que segue.

Claro é que à delegação comunista não passou despercebida a atitude dos delegados para com o sr. Barthou e com isso, o platonismo não dá resultado, mas se o pessoal tiver que se manifestar em massa, não em Santo Amaro, mas sim percorrer as ruas da cidade, em companhia de companheiras e filhos. O nosso grito de alarma deverá ser o de «Pão ou trabalho» e enquanto não seja dado pão ou trabalho, devemos manifestar-nos.

Cláudio dos Santos, com grande energia, escandaliza a atitude de Barthou que, ao se apresentar em Génova, se desculpou, explicando os armamentos, explicando os esforços que a Rússia tem feito nesse sentido e dizendo ser necessário que as outras nações encarem esse problema com maior seriedade. Como picado por mil afilhados Barthou levantou-se gritando que a questão dos armamentos não devia ser discutida e ameaçando retirar-se se alguém mais a abordasse.

«Requeremos que se convoque com a maior urgência uma assemblea geral para apreciar as acusações feitas a diversos camaradas, quando da última greve.»

Foi resolvido que esta reunião se realize na próxima quinta-feira.

A comissão administrativa do sindicato reúne hoje pelas 10 horas, e o pessoal demitido às 17 horas.

A comissão de melhoramentos,

Nota oficiosa da comissão de melhoramentos

Tendo o sr. Alfredo Baptista Coelho, director da Companhia Carris de Ferro, fornecido a imprensa uma entrevista, em que a verdade é sofisada, resolvemos a veracidade das afirmações por aquele sr. expostas, tornar público o que segue.

Claro é que à delegação comunista não passou despercebida a atitude dos delegados para com o sr. Barthou e com isso, o platonismo não dá resultado, mas se o pessoal tiver que se manifestar em massa, não em Santo Amaro, mas sim percorrer as ruas da cidade, em companhia de companheiras e filhos. O nosso grito de alarma deverá ser o de «Pão ou trabalho» e enquanto não seja dado pão ou trabalho, devemos manifestar-nos.

Cláudio dos Santos, com grande energia, escandaliza a atitude de Barthou que, ao se apresentar em Génova, se desculpou, explicando os armamentos, explicando os esforços que a Rússia tem feito nesse sentido e dizendo ser necessário que as outras nações encarem esse problema com maior seriedade. Como picado por mil afilhados Barthou levantou-se gritando que a questão dos armamentos não devia ser discutida e ameaçando retirar-se se alguém mais a abordasse.

«Requeremos que se convoque com a maior urgência uma assemblea geral para apreciar as acusações feitas a diversos camaradas, quando da última greve.»

Foi resolvido que esta reunião se realize na próxima quinta-feira.

A comissão administrativa do sindicato reúne hoje pelas 10 horas, e o pessoal demitido às 17 horas.

A comissão de melhoramentos,

Nota oficiosa da comissão de melhoramentos

Tendo o sr. Alfredo Baptista Coelho, director da Companhia Carris de Ferro, fornecido a imprensa uma entrevista, em que a verdade é sofisada, resolvemos a veracidade das afirmações por aquele sr. expostas, tornar público o que segue.

Claro é que à delegação comunista não passou despercebida a atitude dos delegados para com o sr. Barthou e com isso, o platonismo não dá resultado, mas se o pessoal tiver que se manifestar em massa, não em Santo Amaro, mas sim percorrer as ruas da cidade, em companhia de companheiras e filhos. O nosso grito de alarma deverá ser o de «Pão ou trabalho» e enquanto não seja dado pão ou trabalho, devemos manifestar-nos.

Cláudio dos Santos, com grande energia, escandaliza a atitude de Barthou que, ao se apresentar em Génova, se desculpou, explicando os armamentos, explicando os esforços que a Rússia tem feito nesse sentido e dizendo ser necessário que as outras nações encarem esse problema com maior seriedade. Como picado por mil afilhados Barthou levantou-se gritando que a questão dos armamentos não devia ser discutida e ameaçando retirar-se se alguém mais a abordasse.

«Requeremos que se convoque com a maior urgência uma assemblea geral para apreciar as acusações feitas a diversos camaradas, quando da última greve.»

Foi resolvido que esta reunião se realize na próxima quinta-feira.

A comissão administrativa do sindicato reúne hoje pelas 10 horas, e o pessoal demitido às 17 horas.

A comissão de melhoramentos,

Nota oficiosa da comissão de melhoramentos

Tendo o sr. Alfredo Baptista Coelho, director da Companhia Carris de Ferro, fornecido a imprensa uma entrevista, em que a verdade é sofisada, resolvemos a veracidade das afirmações por aquele sr. expostas, tornar público o que segue.

Claro é que à delegação comunista não passou despercebida a atitude dos delegados para com o sr. Barthou e com isso, o platonismo não dá resultado, mas se o pessoal tiver que se manifestar em massa, não em Santo Amaro, mas sim percorrer as ruas da cidade, em companhia

A BATALHA no Porto

CRÓNICA

Continua a ser apreciada a intervenção do exército no serviço da apanha do lixo. — A atitude do pessoal da limpeza em greve

Em ordem do dia, continua a discutir-se a intervenção da soldadesca nos serviços de limpeza municipal, intervenção, aliás, que ainda mais irritou os ânimos dos grevistas, conservando-se firmemente unidos. A imprensa capitalista local, por sua livre deliberação ou a pedido de entidades estranhas ao jornalismo, mas superiores em coisas de autoridade, não noticiou a impressão que causou no público o facto da tropa vir para as ruas remover o lixo, coisa que nunca se deu até agora e que só serve para desprestigiar o exército... que se vai apoiando com o decorrer dos tempos.

Tem-se juntado magotes de pessoas a presenciar o trabalho dos militares, que por vezes se aglomeram nas carroças aos grupos de seis e sete, de vassouras em punho. O povo, principalmente operário, tem criticado os soldados, por eles se sujeitarem a uns serviços que não lhes pertencem e são contrários aos regulamentos militares.

Portanto, eles, um pouco embagados, desculpam-se que são mandados suposiamente e manifestam o seu recelo de serem castigados. A indignação, então, sob ato dos alto-mando, que em tanta triste situação colocaram aqueles que foram chamados para a defesa da pátria e da tal república quando uma e outra estivessem em perigo. Ora a greve dos carroceiros e vareadores não tomou as proporções dum invasão estrangeira nem dum conselho soláriesco contra as instituições democráticas, embora o procedimento das autoridades militares se pareça muito com uma acto monárquica. A greve dos empregados da limpeza é uma simples questão económica, devido ao constante agravamento do custo da vida, provocado pelos especuladores de toda a ordem, e a catarroceira maldosa dum engenheiro, Men Verdial, e dum banqueiro, Luis Marques, que ambos são os autores da célebre empreitada a \$70 a carreta de lixo e mais um \$02-0h! que generosos cavalheiros! — por cada quilômetro percorrido, para compensar os que andam em locais mais distantes... O exército, neste litígio, quando muito, podia limitar-se a defesa dos hóspedes da Câmara, que ninguém atacava, e da decantada liberdade de trabalho, que talvez ninguém a offendesse. Mas não: atirou-se para o lixo, e vê de apontar o estribo e sujar-se, entre a ironia ou a indignação do público, inclinando o patriota que não quer ver compurada a farda dos seus soldados...

Quando em tempo normal, só o serviço da carroça só vai um carroceiro; pois agora são dois militares que desempenham aquela missão. O carroceiro, se for na improvisada boléia do carro, é imediatamente multado: tem de andar sempre a pé; os soldados vão na carroça, tendo-se dado alguns desastres, em consequência das bestas não estarem habituadas com os novos condutores. No regresso, a soldadesca vem tóda nos carros... A Câmara, por exemplo, alega economia, falta de dinheiro. Todavia, está agora a dispender \$600 diários por cada carroça, visto que são dois os seus condutores, que auferem o mesmo ordenado dum carroceiro, que é o suficiente para a condução de cada carro. Porque não dá então o sr. vereador o mesmo a cada humilde seu empregado?

Durante o mês, por doena ou qualquer outra circunstância, costumam faltar diversos operários da limpeza, que não recebem o salário desses dias que faltaram. No entanto, informam-nos que as folhas dos salários são metidas por completo! — Para onde val esses dinheiros? Há dois ou três meses aproximadamente, o município adquiriu um carroço, o que quer é, para maior condução de esterco. Custou 9.000\$00, se não estamos em erro. Pois bem: esse veículo tão caro saiu também muito pésado, sendo precisas algumas parciais para o tirarem, quando esteve susas lágrimas, os sus choviscos, de-

monstrando que o Tempo, encarnado no Cristo, está de mal com a farcada com a canibal humana... Não se associa à hipocrisia enervante...

16 de Abril, 1922. C. V. S.

Solidariedade pró-Luis António de Carvalho e Francisco Bento da Cruz

A Comissão encarregada de conseguir donativos para os camaradas Luis António de Carvalho e Francisco Bento da Cruz, activos militantes prostrados no leito de luta com doenças pulmonares em estado melindroso, doentes, aliás, adquiridas no decorrer dos sacrifícios pela propaganda revolucionária e sindicalista, tem reunião regularmente para tratar da missão para que fôr incumbida. Na sua última reunião, além de outras deliberações respeitantes ao acto de solidariedade a prestar-se, resolveu tornar público aos camaradas e organizações operárias que serão distribuídas listas de subscrição, não só para o norte como para o sul. Atendendo à falta de recursos que os doentes estão sentindo, não só para o tratamento da enfermidade, como para sustento das suas famílias, a Comissão referido espera que seja tomado na devida consideração o apelo feito, por ser justissimo.

Liga das Artes de Viação. — Protesto contra as prisões de operários conscientes

Em assemblea geral, à 4.ª convocação, reuniram os empregados da Carris de Ferro desta cidade. Em primeiro lugar foi discutida a situação do condutor n.º 14, Abel Mota, ex-secretário da Associação e que fez parte daquela comissão de melhoramentos que defendeu o ponto de vista da Companhia Severiana, terminando por favorecer a greve da ponteada contra a Câmara e os anarquistas. Como prémio, já hoje está prestes a ser revisor. A assemblea demitiu-o de 1.º secretário, nomeando em sua substituição o condutor n.º 169, Madureira.

E' claro: os apontadores não aceitaram semelhante e generosa oferta agostinháceas...

O conflito, pois, manteve-se no mesmo pé, se é que não se agravou. O ultimatum, a que já nos referimos, não meteu medo aos grevistas, que continuaram animados para a resistência, apesar de lhes constar que as iras do vereador querem degolar seis ou sete empregados, que cometem o crime de mais entusiasmaticamente defendem os seus interesses e dos da sua classe, esgravizada. E' de crer que os empregados da Carris em luta não deixem ir nenhum dos seus camaradas à degola. Seria um crime e um desastre...

Após o luto impostor, a alegria para os ricos — Aleluia e Páscoa

Depois do luxuoso luto exhibido pela canastrada dengosa e vaidosa pelos pinheiros e snobs religiosos aristocráticos, que pelas ruas e pelos tempos, sumtuosamente ornamentados, mostraram, qual vitrine de estabelecimento chic, os progressos dos seus vestuários caros e das suas pedrarias reluzentes, a par das pinceladas de filho e dos sorrisos a auroraceira sensação... secretas — veio a aleluia e a alegria para os que a podem ter, visto aí não ser facultaiva para toda a gente. Os snobs replicaram festivamente; os foguetes estralaram nas alturas; os Júdias de palha e de pano queimaram-se, porque aos Júdias de carne e ossos que por si estavam ainda não lhes chegou a hora do castigo, mercê da ignorância do povo e os estabelecimentos de modas e iguarias, bem como os mercados, regorgaram de compradores. Foi um dia em cheio para o comércio; que, por isso mesmo, meteu bem as barras na bôsca do consumidor.

E hoje, domingo de Páscoa, estram-se muitas faticas e consumiram-se excelentes opipários jantares, em sinal de regozijo pela ressurreição do divino mestre, que se indignou contra os traidores do seu tempo.

Mas a despeito da religião de amor e de fraternidade, concórdia, beleza moral e mais coisas turbuladas pelo incenso dos apóstolos cristãos contemporâneos, muitos pais, muitas mães, muitos filhos, muitos irmãos, não tiveram faticas, amêndoa, pão... mesmo sem de se lô, chorando a sua amargura e desprezo a que estão lançados pela cristiandade.

E talvez por isto, que a aleluia foi chuvida, é talvez por isto que a Páscoa foi carrancuda, foi nublada e teve as lágrimas, os sus choviscos, de-

Agressões

No banco do hospital de São João, receberam ontem curativo, Petrus Dário Bastos, de 31 anos, natural da Galiza, criado de mesa na casa de pasto na rua dos Fanqueiros, 330, que ali se envolveu em desordem com outros seus companheiros ficando ferido na cabeça, e José David, de 25 anos, natural da Guarda, empregado no comércio e residente na rua Edith Cawsl, 10, que foi agredido na rua Morais Soares, ficando ferido na cabeça.

No Banco do Hospital de São José, receberam ontem curativo, Manuel dos Santos, de 26 anos, natural de Pampilhosa da Serra, marítimo e residente na rua da Regueira 73, 2º, que no largo do Terreirinho, foi agredido por Antonio Maria, «O Ciganinho» que lhe

levou uma facada no ventre.

Relatório do delegado dos I. W. W (Trabalhadores Industriais do Mundo) ao Congresso de Moscóvia

gentes. Losovsky, diz no parágrafo 24 das «Teses sobre Táticas», falando das uniões operárias internacionais:

«O problema sob tais condições não é arrancar indivíduos proeminentes de entre as massas de trabalhadores e das uniões com o fim de criar certas organizações extra-uniões, mas ver que todos os elementos activos, revolucionários, conscientes, devem trabalhar organicamente no mais denso das massas trabalhadoras; nas fábricas e nas oficinas, dirigindo as posições no movimento de união operária dum extremo a outro».

E' uma perda de tempo e de espaço tentar um detalhado exame da teoria de minar por dentro, os seus promulgadores avançaram-na evidentemente com o seu ponto de vista russo, e, além disso, por si, sobre o assunto pouco sabem acerca das condições na América, ou doutro qualquer país. Medindo porém isto sob o ponto de vista de conseguir a direção das uniões conservadoras, facilmente se vêem as razões da sua existência. Procurei tudo o publicado sobre este assunto pelos táticos comunistas e ainda não encontrei um plano compreensivo que defina um programa completo para esta teoria. O que segue, extraído das teses sobre «Organização», por Losovsky, e que eu saiba existir, é o que diz mais alguma coisa sobre o assunto:

IV. A Conquista dos Velhos Sindicatos

«1. A parte contra-revolucionária desempenhada, presentemente, pela burocracia dos sindicatos; o estrangulamento do movimento revolucionário da classe trabalhadora despiu em certas secções do proletariado revolucionário de todos os países o pensamento de abandonar as uniões e a criação de novas uniões, puramente revolucionárias. E' esta a origem das sensas e satisfações destruir as uniões e forças das uniões que encontraram essa recepção um tanto favorável entre essa secção dos elementos revolu-

A BATALHA

Teatros

Primeiras

POLITEAMA. — Mulher que passa, por Kistemakers.

Porque o nome de Kistemakers é digna coisa no teatro contemporâneo, mais desolados ficámos ainda com a orientação hibrida que imprimiu a peça «Mulher que passa...» que a Companhia de Politeama apresentou no dia da festa dumas das maiores actrizes portuguesas, Lucília Simões.

E' 25 é a festa de Berta de Bivar, com «primeira» da peça de Nicodem, Os tubarões, para a qual já estão bilhetes a venda.

O scintilante literato belga na sua luta de ironizar tudo e todos, deturpou nessa peça intuítos e doutrinas elevado do reacionarismo francês que ainda agora, na conferência de Genova, se mostra bem patente, desata a abanhar a revolução russa sem um fio nobre, lembrando-se somente que hoje francês é por naturalização e que nada mais pode ter em vista do que depreciar a obra soviética, esquecendo-se que se ela tem deficiências tem no entanto qualidades, momente no campo da instrução para onde o espírito do drama-turgo mais sinceramente devia dirigir-se.

Kistemakers mistura com pouca habilidade um descolorido incidente amoroso, simbolizado na passagem pela vida socialista, duma mulher, com o carácter da revolução vermelha, não sabemos se para os convencer de que a raça que os Comissários do Povo distribuem ao povo russo pouco vale em comparação com as prodigalidades amorosas duma princesa, cuja fortuna rodeada de móveis ricos e cuja função só para a sociedade se resume afirmar o coração aventureiro por dilettante político!

Kistemakers mistura com pouca habilidade um descolorido incidente amoroso, simbolizado na passagem pela vida socialista, duma mulher, com o carácter da revolução vermelha, não sabemos se para os convencer de que a raça que os Comissários do Povo distribuem ao povo russo pouco vale em comparação com as prodigalidades amorosas duma princesa, cuja fortuna rodeada de móveis ricos e cuja função só para a sociedade se resume afirmar o coração aventureiro por dilettante político!

E' hoje que no Avenida se realiza a festa de homenagem a Tito Arantes e Tomás Ribeiro Colaço com a opéra-fábia Phi-phi. Por estes dias A pária negra.

CARTAZ DO DIA

S. CARLOS — A's 21 — A Ventoinha.

NACIONAL — A's 21 — Os Tenores.

S. LUIS — A's 21 — A Lenda dos Tarântas.

POLITEAMA — A's 21, 23 — Mulher que passa.

AVENIDA — A's 21 — A Phi-phi.

EDEN-TEATRO — A's 20, 22 e 23 — Tâismos.

SALÃO FOZ — A's 20, 21 e 22, 23 — Giga-joga — O Fado.

APOLÔ — A's 21, 25 — Belo Sexo.

COLISEU — A's 22, 23 — Luta e variedades.

GIL VICENTE — A's 21 — Domingos, segundas e quintas-feiras a ter 7-30, 8-22, 9-27, 10-32, 11-37, 12-42, 13-47, 14-52, 15-57, 16-62, 17-67, 18-72, 19-77, 20-82, 21-87, 22-92, 23-97, 24-102, 25-107, 26-112, 27-117, 28-122, 29-127, 30-132, 31-137, 32-142, 33-147, 34-152, 35-157, 36-162, 37-167, 38-172, 39-177, 40-182, 41-187, 42-192, 43-197, 44-202, 45-207, 46-212, 47-217, 48-222, 49-227, 50-232, 51-237, 52-242, 53-247, 54-252, 55-257, 56-262, 57-267, 58-272, 59-277, 60-282, 61-287, 62-292, 63-297, 64-302, 65-307, 66-312, 67-317, 68-322, 69-327, 70-332, 71-337, 72-342, 73-347, 74-352, 75-357, 76-362, 77-367, 78-372, 79-377, 80-382, 81-387, 82-392, 83-397, 84-402, 85-407, 86-412, 87-417, 88-422, 89-427, 90-432, 91-437, 92-442, 93-447, 94-452, 95-457, 96-462, 97-467, 98-472, 99-477, 100-482, 101-487, 102-492, 103-497, 104-502, 105-507, 106-512, 107-517, 108-522, 109-527, 110-532, 111-537, 112-542, 113-547, 114-552, 115-557, 116-562, 117-567, 118-572, 119-577, 120-582, 121-587, 122-592, 123-597, 124-602, 125-607, 126-612, 127-617, 128-622, 129-627, 130-632, 131-637, 132-642, 133-647, 134-652, 135-657, 136-662, 137-667, 138-672, 139-677, 140-682, 141-687, 142-692, 143-697, 144-702, 145-707, 146-712, 147-717, 148-722, 149-727, 150-732, 151-737, 152-742, 153-747, 154-752, 155-757, 156-762, 157-767, 158-772, 159-777, 160-782, 161-787, 162-792, 163-797, 164-802, 165-807, 166-812, 167-817, 168-822, 169-827, 170-832, 171-837, 172-842, 173-847, 174-852, 175-857, 176-862, 177-867, 178-872, 179-877, 180-882, 181-887, 182-892, 183-897, 184-902, 185-907, 186-912, 187-917, 188-922, 189-927, 190-932, 191-937, 192-942, 193-947, 194-952, 195-957, 196-962, 197-967, 198-972, 199-977, 200-982, 201-987, 202-992, 203-997, 204-998, 205-999, 206-999, 207-999, 208-999, 209-999, 210-999, 211-999, 212-999, 213-999, 214-999, 215-999, 216-999, 217-999, 218-999, 219-999, 220-999, 221-999, 222-999, 223-999, 224-999, 225-999, 226-999, 227-999, 228-999, 229-999, 230-999, 231-999, 232-999, 233-999, 234-999, 235-999, 236-999, 237-999, 238-999, 239-999, 240-999, 241-999, 242-999, 243-999, 244-999, 245-999, 246-999, 247-999, 248-999, 249-999, 250-999,

Serviço de livraria

A BATALHA

Calçado

Procurem como quiserem: na
Sapataria do Calhariz

vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas de superior calf preto ou de cós.

Botas de moda com 2 solas corridas, salto razo, a.

Botas de calf preto com 2 ponteados, resistente a todo o tempo a.

Sapatos de superior calf preto para senhora, a.

Sapatos de verniz desde 10\$00?

Etc., etc., etc.?

Há, mas só na

Sapataria do Calhariz

Verifiquem que não perdem com isso.

33, Largo do Calhariz, 33

Queréis o vosso relógio concerto com garantia e por preço módico?

Levavae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIVES

DE ALVES D'ANDRADE, L.

da

A grande Baixa de Calçado

Sapataria Social Operária

Sapatos em calf preto para senhora

11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

20\$00

Botas calf-pretograndesaldo 21\$00

Botas calf-preto com duas so-

las

22\$50

Grande saldo de botas bran-

cas

16\$15

Um colossal sortimento em calçado

para crianças

Grande saldo de botas de cós para homens a.

23.00

Não ver, pois só lá se encontra

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 6

TRABALHADORES, LÊDE

A NOVELA VERMELHA

SEÇÃO EDITORIAL DA BATALHA

Acaba de aparecer

A Propriedade

Privada

— POR —

José Carlos de Sousa

Preço \$20

A venda nos livrarias e na

administração da Batalha

ESPARTACO

A administração de A BATALHA acaba de adquirir 10 exemplares desta obra que se vende ao preço de \$400 (2 volumes). Pelo correio, registrado, 4550.

Alegorias Sociais

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Porto, nos seus números do 1.º de Maio de 1920 e 1921 em separata e em bom papel couchet, encontram-se à venda na administração de A Batalha, ao preço de \$25 e \$30.

São umas belas alegorias para emoldurar e figurarem nas salas das associações operárias. Para a província e estrangeiro, acresce o porto do correio.

FORMIOL
TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de uso interno, notável na cura da fraqueza geral, fracasso cerebral, estreñimento, memória e evanescência.

Tonico de efeitos rápidos, garantido no tratamento de anemia, tuberculose, fraqueza gengivais, doenças do coração, diabetes, etc., efeitos merceiros, surdez, ressaca nocturna, prostração, convulsões, etc.

— AVIAIMENTOS — PARA ALFAIAES

— ALFAIAES —

— ALFAIAES —